



Médicos vão às ruas, pedem melhoria na saúde e respeito aos pacientes

300 profissionais deram um 'abraço simbólico' ao HB cantando o hino nacional

Os médicos reuniram-se no Conselho Regional de Medicina, de onde saíram para dar um 'abraço simbólico' ao HB

Irmanados à mobilização nacional da classe médica brasileira, os médicos de Rondônia foram às ruas cobrar melhores estrutura na rede pública de saúde e respeito aos pacientes, que na maioria das unidades são atendidos em macas ou jogados ao chão. O protesto contra os vetos a Lei do Ato Médico, levou cerca de 300 médicos às ruas de Porto Velho, na manhã desta quarta-feira, dia 3.

Eles se mobilizaram em frente ao Cremero e seguiram em passeata até o Hospital de Base, onde, ao som do hino nacional, fizeram um abraço simbólico àquela unidade, como forma de protestar contra o descaso do Governo com o SUS e cobrar respeito aos pacientes. Eles exibiam faixas e cartazes mostrando suas indignações, reivindicações e gritaram palavras de ordem como: "não faltam médicos, falta estrutura", "Revalida Sempre, médicos desqualificados não", "Queremos hospitais padrão Fifa", entre outras.

A manifestação contou também com o apoio e participação da seccional Rondônia da Ordem dos Advogados do Brasil. O presidente da OAB Rondônia, Andrey Cavalcante compareceu à manifestação e discursou lembrando da parceria da Ordem com o Cremero, para incrementar o trabalho de fiscalização às unidades de saúde. Andrey lembrou que há uma parceria em nível nacional da OAB com a classe médica, que tem como um de seus objetivos convencer o Governo a investir 10 por cento do PIB (Produto Interno Bruto) na saúde.

Lideranças da classe médica, como o diretor-tesoureiro do Conselho Federal de Medicina, Hiran Gallo, a presidente do Conselho Regional de Medicina, Maria do Carmo Wanssa, e o presidente do Sindicato Médico de Rondônia, Willian Paschoalim, se revezaram ao microfone com outros médicos, falando por si ou representado as sociedades médicas, para denunciar



Os médicos reuniram-se no Conselho Regional de Medicina, de onde saíram para dar um 'abraço simbólico' ao HB

o descaso dos governos federal, estadual e municipal para com a saúde pública.

O médico Reginaldo Lourenço conclamou a classe a agir com mais altivez. "Eu não sou bandido, me formei em uma profissão que sempre sonhei e quero ajudar o meu país. Não aceito que a classe médica seja taxada como a responsável pelas atuais condições da saúde. Queremos dignidade para atender aos nossos irmãos que se socorrem do serviço público e exigimos respeito dos gestores", desabafou.

CFM alerta à população: nada mudou com os vetos à Lei do ato Médico

Com os vetos da presidente Dilma Rousseff ao projeto de lei do Ato Médico, dúvidas começaram a surgir sobre as prerrogativas e competências dos profissionais de medicina. O Conselho Federal de Medicina (CFM) divulga um Alerta à População no qual esclarece que os vetos presidenciais "não implicam em ampliação das competências e atribuições das outras 13 categorias da área da saúde".

"Os médicos continuam a ser responsáveis pelo diagnóstico de doenças e prescrição de tratamentos, sendo que os outros profissionais atuarão unicamente dentro do escopo de suas respectivas legislações e conforme jurisprudência dos Tribunais Superiores", esclarece a nota.

Confira, abaixo, a íntegra do documento

ALERTA À POPULAÇÃO

Diante de equívocos divulgados pela imprensa e nas redes sociais, o Conselho Federal de Medicina (CFM) esclarece que:

1) Os vetos ao projeto de Lei do Ato Médico não implicam em ampliação das competências e atribuições das outras 13 categorias da área da saúde;

2) Os médicos continuam a ser responsáveis pelo diagnóstico de doenças e prescrição de tratamentos, sendo que os outros profissionais atuarão unicamente dentro do escopo de suas respectivas legislações, conforme jurisprudência dos Tribunais

Superiores;

3) As únicas exceções possíveis estão dentro dos protocolos definidos pelo Ministério da Saúde que regulam programas de combate e prevenção a doenças como tuberculose, dengue, malária, hanseníase, entre outras;

4) Pessoas que realizem estes atos de diagnóstico e prescrição fora destes contextos específicos devem ser denunciadas às autoridades por exercício ilegal da Medicina, crime previsto no Código Penal com penas que vão de seis meses a dois anos de prisão;

5) Os pacientes devem ficar tranquilos, confiar sua saúde aos médicos, que têm assumido papel chave na assistência, e cobrar dos gestores o investimento necessário para qualificar os serviços públicos de saúde.

Os Conselhos de Medicina ressaltam que estão atentos às possíveis irregularidades e informam à população e aos médicos que se desdobrarão para a derrubada de todos os 10 vetos presidenciais no Congresso, ainda em agosto, como parte de seu esforço pela proteção e segurança dos pacientes.



CRM credencia novos médicos e alerta para sua autonomia

O Conselho Regional de Medicina de Rondônia credenciou 22 novos médicos semana passada, entregando-lhes a carteira de médico inscrito no CRM. São novos profissionais médicos, a maioria formada pelas faculdades de medicina de Rondônia, e alguns que se formaram em outros estados e estão retornando ou vindo em busca de novas oportunidades.

Tanto a presidente do Cre-mero, quanto o representante do CFM, pontuaram em suas falas as dificuldades que os médicos encontram para trabalhar em hospitais desestruturados, com falta de equipamentos de primeira necessidade e, muitas vezes, sem os medicamentos básicos. "Além de ter de enfrentar essa situação, quando alguma



A partir da esquerda, Hiran Gallo, Simi Bennesby (entregando carteira a novo médico) e Maria do Carmo Wanssa

coisa sai errado o primeiro a ser questionado pela família do paciente é o médico. Por serem leigos no assunto, muitas vezes os familiares não compreendem que a saúde vai além do médico e que muitas vezes se per-

de uma vida não pela imperícia do médico, mas pela absoluta falta de condições para a sua recuperação", acentuou Hiran Gallo, que conhece como poucos a rede de saúde de Rondônia. Ele também esclareceu aos novos médicos sobre a importância de se manter a autonomia do Conselho, para o bem da medicina e da sociedade, "que é a quem devemos defender", pontuou.

Com uma mesa composta pela presidente do Cremero, Maria do Carmo Wanssa, pelo diretor-tesoureiro do Conselho Federal de Medicina, Hiran Gallo, a tesoureira do Cremero, médica Simi Marques Bennesby, e pelo corregedor-geral do Cremero, médico Ivan Ivankovics, a solenidade reuniu os novos médicos e seus familiares.

CFM exige que Revalida para brasileiros tenha amostra representativa do ensino médico do país

O Conselho Federal de Medicina (CFM) exige que o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida) aplicado aos estudantes brasileiros seja elaborado com base em critérios metodológicos que expressem as características do sistema formador de Medicina do país. Para a entidade, na hora de selecionar a amostra, o responsável pelo teste deve levar em consideração aspectos como tempo de funcionamento, localização geográfica, médias de avaliação já obtidas (Enade e Conceito Preliminar de Cursos – CPC) e sua personalidade jurídica (pública ou privada).

Apesar de confiar no bom desempenho dos alunos brasileiros em comparação com as médias alcançadas pelos estrangeiros, o CFM promete estar atento no acompanhamento da aplicação do Revalida, denunciando indícios de irregularidades, caso necessário. De qualquer forma, a entidade ressalta sua expectativa de que todo este processo transcorra de forma transparente e idônea.

Confira a íntegra da nota do CFM abaixo:

NOTA DE ESCLARECIMENTO DO CFM

Assunto: extensão do Revalida aos brasileiros

Com relação à decisão de estender a aplicação do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida) aos estudantes de Medicina de escolas brasileiras (de forma amostral e voluntária), o Conselho Federal de Medicina (CFM) informa que:

1. Confia que o desempenho dos alunos de escolas brasileiras será superior ao apresentado pelos candidatos formados por cursos estran-

geiros, que nas últimas edições do Revalida têm apresentado um baixo percentual de aprovação;

2. Entende que a aplicação do Revalida para brasileiros, neste momento, funciona apenas para o balizamento do exame, não podendo ser interpretada como um caminho de avaliação do ensino da Medicina no país. Com este objetivo, há outras propostas em análise, já encaminhadas pelo CFM ao Governo, que incluem a verificação de todo o processo formador dos médicos;

3. Exige que a metodologia adotada para a realização do Revalida para brasileiros contemple uma amostra significativa das escolas nacionais, observando de forma proporcional critérios como tempo de funcionamento, localização geográfica, médias de avaliação já obtidas (Enade e Conceito Preliminar de Cursos – CPC) e sua personalidade jurídica (pública ou privada);

4. Defende a manutenção do Revalida em seus moldes atuais, sem calibrações ou ajustes, por entender que esse exame - elaborado com base no conteúdo mínimo exigido de alunos egressos das faculdades - tem funcionado como filtro criterioso para permitir o exercício da Medicina no país apenas dos candidatos formados no exterior que comprovem sua capacidade.

Finalmente, o CFM ressalta sua expectativa de que todo este processo transcorra de forma transparente e idônea. Para tanto, o Conselho Federal de Medicina estará permanentemente atento, acompanhando-o em todas as suas etapas e denunciando indícios de irregularidades, caso necessário.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)